

Radu Lupu

 GULBENKIAN
MÚSICA

5 MAIO 2018

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NANIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VdA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA

ANGELMO
1910
Jubileu há mais de 100 anos

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

**SANTA
CASA**
Musical Center of Lisbon, for Santa Casa.

MECENAS
CICLO PIANO


pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



Radu Lupu Piano

Franz Schubert

Moments musicaux, D. 780

1. *Moderato*
2. *Andantino*
3. *Allegro moderato*
4. *Moderato*
5. *Allegro vivace*
6. *Allegretto*

Sonata para Piano em Lá menor, D. 784

Allegro giusto
Andante
Allegro vivace

INTERVALO

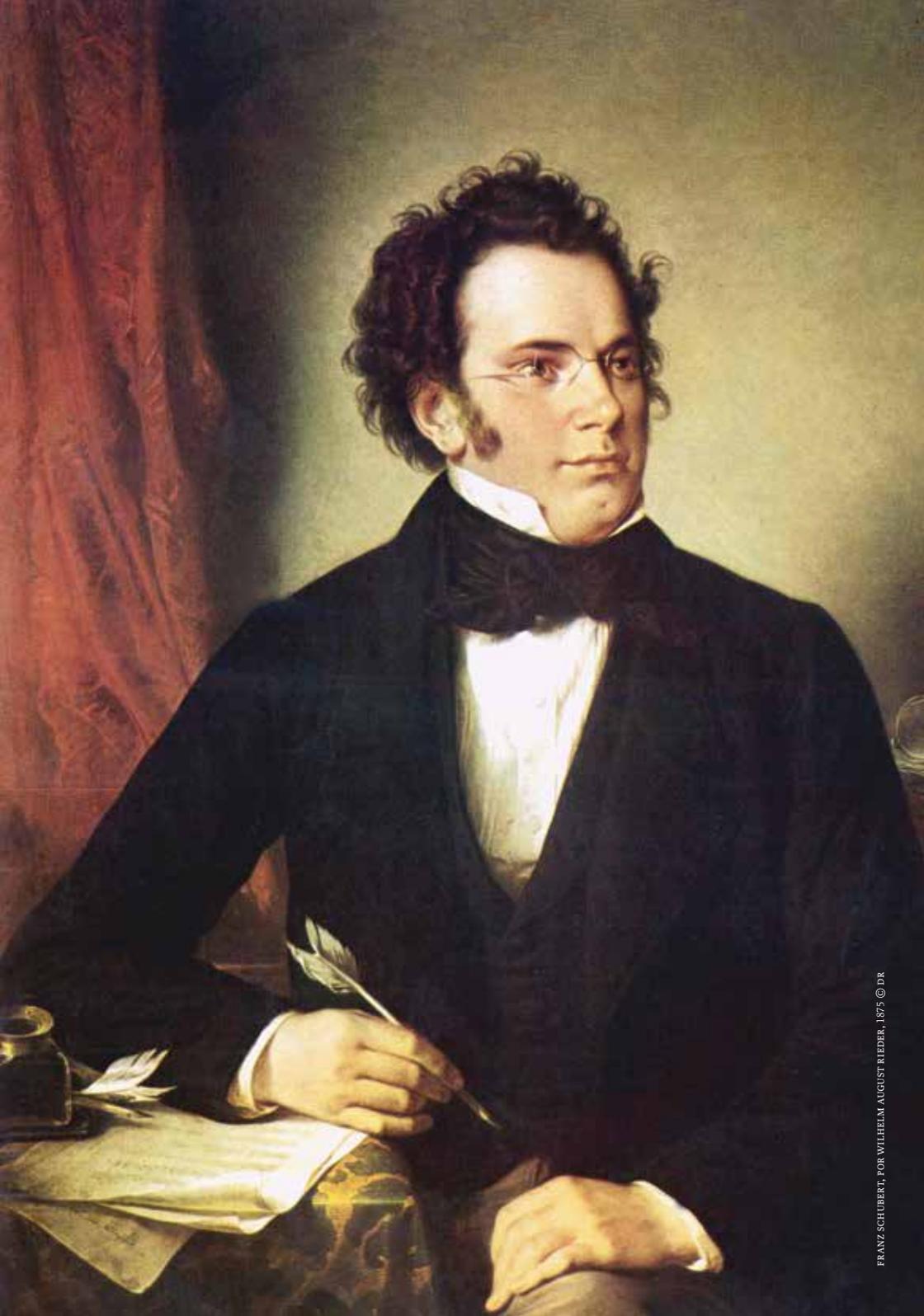
Franz Schubert

Sonata para Piano em Lá maior, D. 959

Allegro
Andantino
Scherzo: Allegro vivace
Rondo: Allegretto

Duração total prevista: c. 2h

Intervalo de 20 min.



FRANZ SCHUBERT, POR WILHELM AUGUST RIEDER, 1875 © DR

Franz Schubert

Viena, 31 de janeiro de 1797

Viena, 19 de novembro de 1828

Moments musicaux, D. 780

COMPOSIÇÃO: 1823-1828

DURAÇÃO: c. 30 min.

No âmago da extensa produção para piano solo de Franz Schubert figura um conjunto de quatro publicações de pendor lírico, abrangendo duas séries distintas de *Improvisos* (D. 899 e D. 935), as *Três Peças para Piano*, D. 946, e os seis *Moments musicaux*, D. 780, que inauguram o presente recital do pianista Radu Lupu. À semelhança dos *Improvisos*, a recolha D. 780 incorpora peças de sabor intimista, cuja exigência de execução foi pensada em função do público amador, desejo de fazer música a solo ou entre amigos, em ambiente doméstico. A sua composição situou-se entre 1823 e 1828, resultando, portanto, de uma experiência criativa prolongada. Esta foi marcada por influências muito diversas, provindas, em particular, do universo da dança. Com efeito, o primeiro e o sexto “momentos” importam traços característicos do minueto e trio da tradição clássica, ainda que tais componentes formais, rítmicos e melódicos, sejam constantemente reprocessados e adaptados a um nível de abstração claramente identificado com o Romantismo. Por sua vez, a segunda peça, *Andantino*, constitui uma evocação poética da barcarola veneziana, inflamada pelo apelo da música tradicional húngara na secção central. São também os contrastes reminiscentes do *verbunkos* húngaro que parecem animar a terceira peça, *Allegro moderato*, sem dúvida a mais célebre de toda a recolha, em parte por ter sido publicada precocemente numa coletânea organizada pelos editores vienenses Ignaz Sauer e Maximilian Joseph Leidesdorf, sob o título apelativo (embora

falacioso) de *Air russe*. A quarta peça cultiva um *pathos* mais profundo, imbuído de sensibilidade romântica. Já a quinta inflete numa demanda enérgica e conturbada, sentindo-se, de igual forma, as palpitações rítmicas da dança que atravessam todos os registos da textura. A recolha D. 780 (op. 94) foi publicada em Viena, no ano de 1828, pela firma de Maximilian Leidesdorf.

Sonata para Piano em Lá menor, D. 784

COMPOSIÇÃO: 1823

DURAÇÃO: c. 21 min.

Dos primórdios da recolha anterior data a Sonata em Lá menor, D. 784, concluída em fevereiro de 1823, momento prolixo da carreira criativa de Schubert, que viu também nascer a *Fantasia Wanderer*, a Sinfonia n.º 8, em Si menor, *Incompleta*, e a ópera *Alfonso und Estrella*. A partitura foi objeto de edição póstuma, levada a efeito pelo editor vienense Anton Diabelli, em 1839, com dedicatória a Felix Mendelssohn-Bartholdy. Procurando projeção comercial em torno de um nome grande da tradição austríaca, Diabelli acrescentou o subtítulo “Grande Sonate”, habitualmente reservado às sonatas em quatro andamentos, como foi o caso dos *opus* 2, 7 e 10 de Ludwig van Beethoven, mas tal epíteto, ainda que apelativo para o grande público, não fez jus, de facto, à estrutura condensada da partitura, com apenas três andamentos, nem ao seu caráter predominantemente introspetivo. É, com efeito, um Schubert voltado para os meandros da alma aquele que aflora no primeiro andamento, *Allegro giusto*, muito em sintonia com a linha expressiva já anunciada pelo *Momento musical* n.º 4. Depressa emergem os

sentimentos contrastantes que exprimem, à vez, angústia e preocupação, debelados, de resto, por rasgos de pueril contemplação melódica, a procurar reflexão e paz.

Uma linha melódica de grande enlevo e simplicidade inaugura o segundo andamento, *Andante*, na tonalidade de Fá maior, fresco sonoro de grande beleza, a evocar o coral religioso. Paz e recolhimento são as notas preponderantes neste andamento, ainda que sobressaia, a determinado momento, uma fugaz erupção dramática, eco palpável do engenho schubertiano.

O terceiro e último andamento, *Allegro vivace*, apoia-se no fluir contínuo de tercinas, como forma de dinamizar uma mensagem de cunho dramático, reforçada, a dado passo, por uma série de acordes poderosos coroados por um motivo rítmico persistente, a percorrer toda a extensão do teclado. O inconfundível selo poético schubertiano sobrevém, trazendo uma dimensão sonhadora a uma linguagem que, de outra forma, se poderia evidenciar apenas pelo seu pendor tecnicista, a fazer apelo a estruturas contrapontísticas da música para tecla de antanho. Entre os ecos da tradição e as predisposições da nova era romântica, Schubert encontrou uma solução sublime para a expressão de sentimentos e afetos, a qual sobressai na sua produção global de sonatas para piano.

Sonata para Piano em Lá maior, D. 959

COMPOSIÇÃO: 1828

DURAÇÃO: c. 40 min.

Rigorosa contemporânea das Sonatas em Dó menor, D. 958, e em Si bemol maior, D. 960, a Sonata em Lá maior, D. 959, foi composta durante o mês de setembro de 1828, apenas dois meses antes do fim precoce do génio vienense. Consciente do seu papel como continuador

de Ludwig van Beethoven, em particular do seu legado para tecla, Schubert empenhou-se deveras na composição desta trilogia final, apesar da saúde débil. A dedicatória original foi dirigida ao pianista e compositor Johann Nepomuk Hummel, por quem Schubert nutria grande admiração. Contudo, a publicação sobreveio apenas dois anos depois, tendo o editor Anton Diabelli optado por dedicá-la a Robert Schumann, este último então no zénite da sua produção pianística.

Iniciado por breve introdução, o primeiro andamento, *Allegro*, faz surgir o primeiro tema da exposição, apoiado na sucessão descendente de tercinas. O segundo tema surge pouco depois, dotado de perfil melódico sereno, de cariz “espiritual”. O desenvolvimento apresenta material melódico completamente novo, fazendo apelo a uma atmosfera fantástica que recolhe inspiração nas fábulas literárias coevas. O ambiente de estranheza depressa cede lugar à recapitulação, a qual traz consigo o tema inicial em toda a sua pujança rítmica. Uma breve coda encerra o andamento. O ambiente misterioso prevalece no segundo andamento, *Andantino*, verdadeira joia da literatura romântica, a desvelar profunda meditação sobre a existência humana. Os tons vincados de melancolia e lamento levaram Johannes Brahms a reconhecer nesta página uma “dolorosa canção de embalar”. Após um *Scherzo: Allegro vivace*, de natureza brilhante e extrovertida, em parte decalcada na música de dança e, em particular, na valsa, tem lugar o *Rondo: Allegretto*, andamento assente na tradicional forma de sonata rondó, marcada pelo refrão que virá a recorrer diversas vezes. Naquela que foi uma das últimas páginas compostas por Schubert, ressalta o caráter esperançoso, juvenil e quase mozartiano, como que a impor serenamente o triunfo da alegria e do amor sobre todas as adversidades que podem obstar à existência do ser humano.

RUI CABRAL LOPES

Radu Lupu

Piano



RADU LUPU © SVERIGES RADIO.SE

Radu Lupu nasceu em Galați, na Romênia. Começou a estudar piano aos seis anos de idade, com Lia Busuioceanu, e aos doze anos interpretou publicamente um programa inteiramente preenchido com composições de sua autoria. Prosseguiu os seus estudos no Conservatório de Bucareste, com Florica Musicescu e Cella Delavrancea. Em 1961 ingressou no Conservatório de Moscovo, onde foi aluno de Galina Eghyazarova, Heinrich Neuhaus e Stanislav Neuhaus. Durante esse período, venceu os concursos internacionais de piano Van Cliburn (1966), Enescu (1967) e Leeds International (1969).

Radu Lupu estreou-se no Festival de Salzburgo em 1978, com a Filarmónica de Berlim e o maestro Herbert von Karajan, sendo desde então uma presença assídua nos principais auditórios e festivais a nível mundial, incluindo a Fundação Calouste Gulbenkian, onde se apresentou a última vez, em concerto e em recital, em janeiro de 2015. As primeiras atuações importantes de Radu Lupu nos Estados Unidos da América tiveram lugar em 1972, em Nova Iorque, com a Orquestra de Cleveland, sob a direção de Daniel Barenboim, e em Chicago, com a Sinfónica de

Chicago e o maestro Carlo Maria Giulini. Radu Lupu é um dos mais relevantes intérpretes das obras de Beethoven, Brahms, Mozart, Schumann e Schubert. As suas gravações têm sido regularmente premiadas internacionalmente: recebeu dois prémios na categoria “Melhor Disco de Música Instrumental do Ano”; um *Grammy* pelas Sonatas em Lá maior (D. 664) e em Si bemol maior (D. 960) de Schubert; o prémio *Edison* pela gravação de *Kinderszenen*, *Kreisleriana* e *Humoresque* de Schumann. Realizou também gravações com Murray Perahia, Barbara Hendricks (*Lieder* de Schubert), Szymon Goldberg (Sonatas para Violino e Piano de Mozart), Kyung Wha Chung (Sonatas para Violino e Piano de Debussy e Franck) e Daniel Barenboim (peças para piano a quatro mãos de Schubert). Na temporada 2013-14 realizou a sua 11.ª digressão ao Japão e concluiu o ciclo dedicado aos Concertos para Piano de Beethoven no novo auditório de Helsínquia, com a Orquestra de Câmara Finlandesa. Em 2006 foi distinguido com o Prémio Internacional Arturo Benedetti Michelangeli e, de novo, com o Prémio Abbiati, da Associação Italiana de Críticos, que recebeu pela primeira vez em 1989.

18 + 19 Maio

Os Planetas

Uma Odisseia em HD



Orquestra
Gulbenkian

GULBENKIAN.PT

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA
NANIGATOR

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA
VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA
ANSELMO
1911

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO
SANTA CASA

MECENAS
CICLO PIANO
pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN
BPI

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA
BPI

Apoiar a cultura

pwc

A PwC, enquanto Mecenas do Ciclo de Piano da Temporada Gulbenkian Música, tem honra em apoiar a cultura, incentivando a divulgação da música clássica.



www.pwc.pt

Visite-nos nas redes sociais

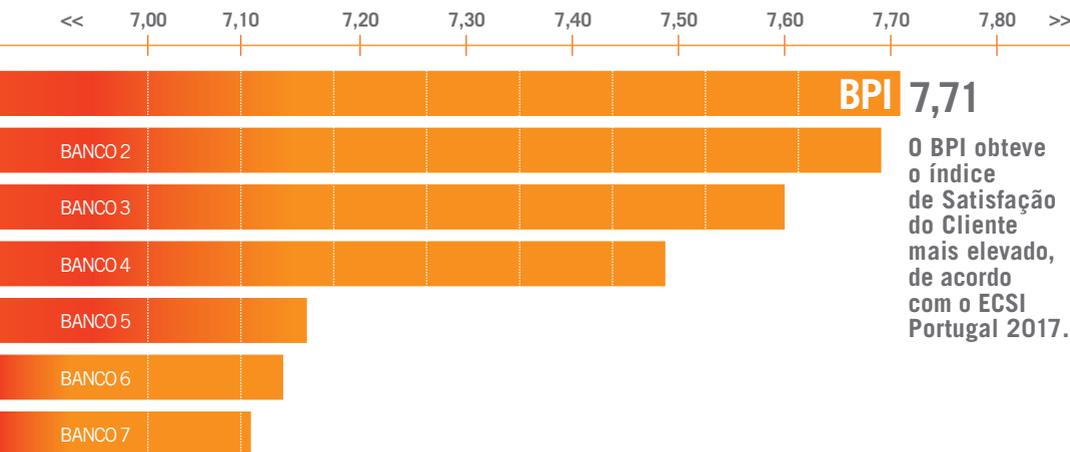


Nº1 na Satisfação dos Clientes.

O BPI é líder pelo 2º ano consecutivo na Satisfação dos Clientes, de acordo com o Índice Nacional de Satisfação do Cliente - ECSI Portugal 2017.



Este índice, baseado numa metodologia internacional comum, permite avaliar a qualidade dos bens e serviços disponíveis no mercado nacional, em vários sectores de actividade, com base em 8 dimensões: imagem, expectativas dos Clientes, qualidade apercebida, valor apercebido (relação preço/qualidade), satisfação, reclamações, confiança e lealdade. O ECSI Portugal é um estudo independente, desenvolvido anualmente pelo Instituto Português da Qualidade, pela Associação Portuguesa para a Qualidade e pela NOVA *Information Management School* da Universidade Nova de Lisboa.



O BPI obteve o índice de Satisfação do Cliente mais elevado, de acordo com o ECSI Portugal 2017.

Este estudo utiliza uma escala de satisfação de 1 a 10 e é realizado com recurso a 250 entrevistas telefónicas a Clientes de cada Banco/Marca estudado, com base numa amostra seleccionada de modo aleatório e extraída da população portuguesa.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA

Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE

The Designers Republic

DESIGN GRÁFICO

AH-HA

TIRAGEM

500

PREÇO

2€

Lisboa, Maio 2018

